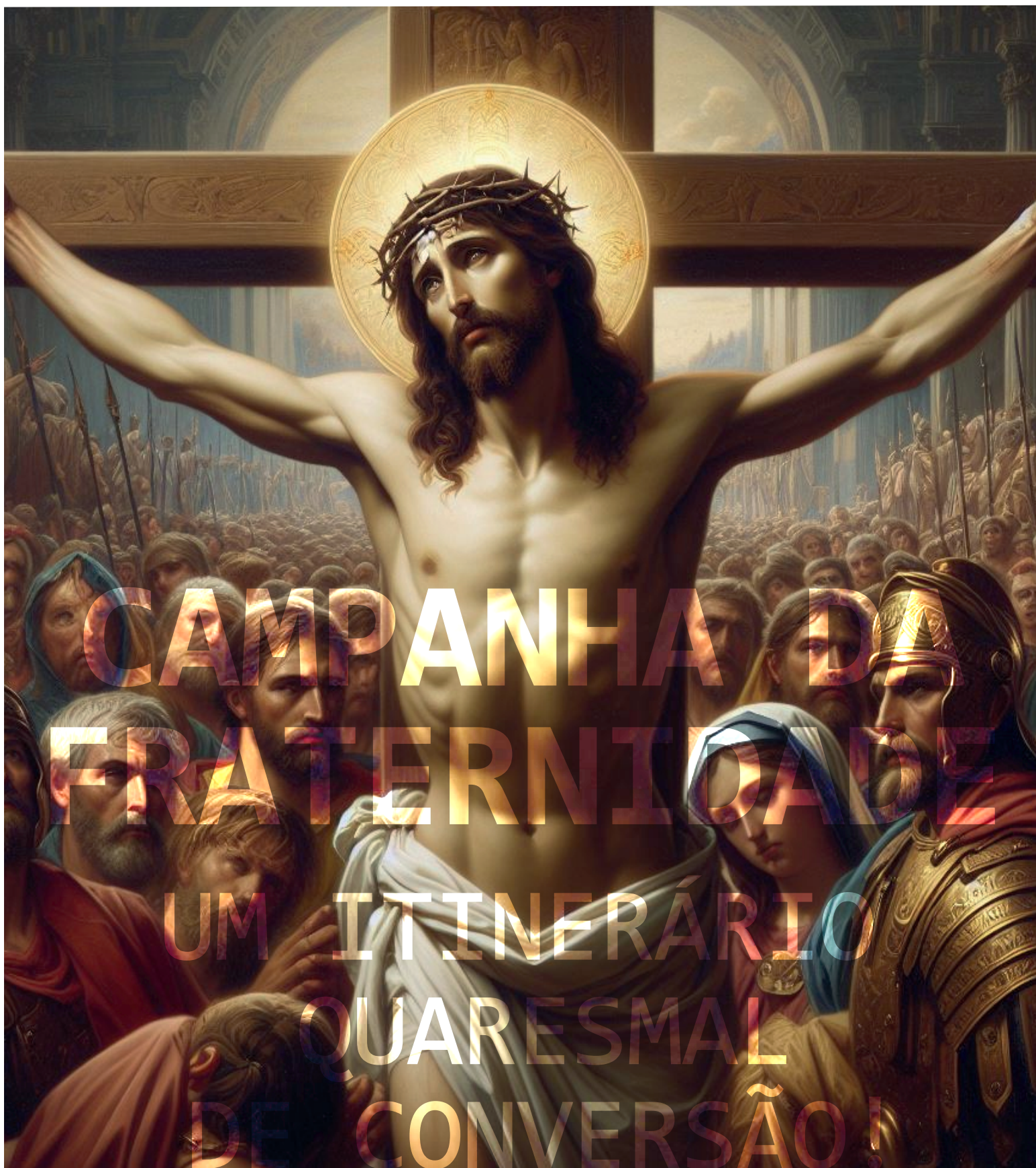




COMUNICAÇÃO DIOCESANA

O JORNAL DA DIOCESE DE EREXIM-RS

MARÇO DE 2024 | edição 518 ano 47



FONTE: IA DESIGN / www.bing.com/images/create

CAMPANHA DA
FRATERNIDADE
UM ITINERÁRIO
QUARESIMAL
DE CONVERSÃO!

Campanha da Fraternidade: um itinerário quaresmal de conversão!



Saudação a todos que acompanham a Palavra do Pastor neste Comunicação Diocesana.

Na Quarta-Feira de Cinzas, dia 14 de fevereiro de 2024, iniciou-se o santo tempo da Quaresma em preparação à Páscoa do Senhor. Como é de costume, a Igreja no Brasil realiza ao longo dos quarenta dias de Quaresma a Campanha da

Fraternidade. Ela é um itinerário de conversão pessoal e comunitária para que todos os fiéis vivam de maneira mais concreta esse tempo quaresmal.

A Campanha da Fraternidade tem sempre um cunho social e é uma proposta da Igreja para que todos possam viver bem as práticas espirituais desse tempo quaresmal, que são a penitência, a oração e a caridade (esmola). Através da Campanha somos convidados a perceber e reconhecer as necessidades do próximo e estender-lhe a mão, manifestando gestos de fraternidade. E, mesmo que a Campanha da Fraternidade tenha seu início na Quaresma, a reflexão e os frutos do seu tema não devem durar somente no tempo quaresmal, pelo contrário, deve perdurar ao longo do ano inteiro. Afinal, o que a Campanha sugere é que, a partir da Quaresma, comece a nossa conversão e mudança de atitude em relação ao próximo, à criação e à sociedade na qual vivemos.

Ao longo dos anos, alguns temas escolhidos para a Campanha da Fraternidade se destacam, como por exemplo: água, Amazônia, tráfico humano, Igreja e sociedade, e casa comum. Dentre eles, como por exemplo sobre a água, ocorreram mais de uma vez, dada a importância do tema.

O tema escolhido para a Campanha deste ano é: “Fraternidade e amizade social”, e o lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8). Esse tema é oportuno para o atual momento em que vivemos mundialmente: diante das guerras, da violência urbana em nossas cidades, tudo isso cada vez mais evidente e frequente. Contraposto a isso, a construção da paz depende de cada um de nós, vivendo o mandamento do amor ao próximo, nosso semelhante, e procurando viver bem e respeitando o irmão e a irmã. A partir desse tema da Campanha da Fraternidade somos convidados a rezar pela paz. E mais, sermos seus protagonistas!

Somos feitos irmãos e irmãs uns dos outros por meio do batismo, por isso devemos amar e respeitarmo-nos mutuamente. Amor e respeito são modos de exercermos a caridade proposta para esse tempo quaresmal. Se não amamos o próximo suficientemente, não vivemos de fato a nossa fé cristã católica e o mandamento do amor. Sabemos que às vezes é difícil, mas temos que exercer a virtude da paciência e nos esforçarmos para conviver bem com o próximo, com o outro, com quem pensa diferente. Temos que saber perdoar se o próximo errou conosco, e reconhecer os nossos próprios pecados, para saber escutar e resolver qualquer situação na base do diálogo e não da violência. Esse é o testemunho que somos chamados a dar aos outros, para que se cumpra sempre de novo o que se dizia dos primeiros cristãos: “Vede como se amam!” (Tertuliano. Apolog., 39).

A partir do tema da Campanha da Fraternidade deste ano, somos convidados a reconhecer que pertencemos e formamos uma fraternidade universal, com a feliz inspiração do Papa Francisco no documento “Fratelli Tutti”. Assim, fraternalmente corresponsáveis uns pelos outros, na acolhida do irmão ou irmã que tem algum tipo de deficiência, que é idoso, que é criança ou que têm um pensamento diferente, poderemos edificar o caminho da paz. Todos somos irmãos! Não podemos abandonar os idosos e tratá-los mal, mas temos que cuidar deles, com dignidade, até o fim de suas vidas. Temos que cuidar das crianças educando-as no caminho do bem e ensinando os valores da fé! Cuidar dos pobres!

A Campanha da Fraternidade deste ano de 2024 tem por objetivo aprofundar a fraternidade entre todos, superando a lógica perversa do ódio, das guerras e da indiferença que tem marcado a sociedade brasileira e o mundo. O tempo da Quaresma é um caminho penitencial e nos clama à conversão e à mudança de vida, por isso, somos chamados a nos converter e crer no Evangelho (cf. Mc 1,15), acolhendo aquele que pensa diferente de nós e colocando em prática a vontade de Deus, de que todos sejamos irmãos e irmãs.

Vivamos intensamente a Campanha da Fraternidade 2024, e que o tema não dure apenas os 40 dias da Quaresma, mas perdure o ano inteiro. Que possa despertar em cada um o espírito de solidariedade e fraternidade e olhar com amor para o próximo. Lembremos sempre, acolhendo um irmão ou uma irmã que vem até nós, estaremos acolhendo o próprio Cristo.

Avancemos em direção da Páscoa que se aproxima, vivendo uma santa Quaresma e boa Campanha da Fraternidade para todos!

Dom Adimir Antonio Mazali
Bispo Diocesano de Erechim

O significado das Cinzas

Converti-vos e crede no Evangelho

(Mc 1,15)

A Quaresma começa na Quarta-feira de Cinzas, quando acontece o rito da imposição das cinzas. Mas qual é o significado e a origem das cinzas usadas neste tempo litúrgico?

Significado das cinzas na Quaresma

Bento XVI disse durante uma audiência geral que a cinza é um sinal que convida os cristãos à penitência e a intensificar o compromisso de conversão para seguir cada vez mais o Senhor.

Segundo Antonio Lobera y Abio, padre do século XIX e autor do livro "El porqué de todas las ceremonias de la Iglesia y sus misterios" (O porquê de todas as cerimônias da Igreja e seus mistérios, em tradução livre ao português), esta penitência deve vir acompanhada de arrependimento e dor por ter ofendido a Deus.

O artigo 125 do Diretório sobre a Piedade Popular e a Liturgia diz que o rito da imposição das cinzas, longe de ser "um gesto puramente exterior, a Igreja o conservou como sinal da atitude do coração penitente que cada batizado é chamado a assumir no itinerário quaresmal".

As cinzas também simbolizam a mortalidade dos homens. Isso se reflete claramente quando o padre impõe cinzas na testa dos fiéis enquanto diz "lembra-te que és pó e ao pó hás de voltar".

Origem

No Antigo Testamento, as cinzas são usadas para expressar luto (Jeremias 6,26), desejo de obter algum favor de Deus (Daniel 9,3) e arrependimento (Judite 4,11).

A Enciclopédia Católica diz que durante a Quinta-feira Santa os primeiros cristãos colocavam cinzas sobre a cabeça e um "hábito penitencial", como símbolo de penitência pública.

Embora a Quaresma tenha adquirido um caráter totalmente penitencial no século IV, só no século XI que o rito da imposição de cinzas na Quarta-Feira de Cinzas foi implementado.

O rito da imposição das cinzas rapidamente se espalhou pela Igreja Católica e tornou-se uma parte importante da Quaresma.

Atualmente, outras denominações cristãs (anglicanos, luteranos, metodistas, presbiterianos, ortodoxos) também utilizam a cinza no início da Quaresma, embora seus ritos sejam diferentes aos da Igreja Católica.



Fonte: ACIDigital

Paróquia São Valentim comemora 80 anos de criação

Com atividades diversas, a Paróquia São Valentim de São Valentim preparou e celebrou seus 80 anos, jubileu de carvalho, neste domingo, 11 de fevereiro. Popularmente, a celebração do Santo ocorre no dia 14 de fevereiro. Em muitos lugares é o dia dos namorados pelo fato de o santo abençoar casamentos no tempo da perseguição à Igreja no Império Romano.

A missa festiva foi presidida pelo Pároco, Pe. Alvise Follador, e concelebrada pelo Monsenhor Agostinho Francisco Dors, um dos ex-párcos, Vigário Geral da Diocese, representando o Bispo Dom Adimir Antonio Mazali, e pelo Pe. José Carlos Sala, Reitor do Santuário N. Sra. de Fátima, um dos 17 padres naturais daquela Paróquia. A celebração teve a participação do Diácono Valdir Pauletto da comunidade São João, diversos ministros, muitos membros da sede paroquial e das outras comunidades.

Na homilia, Pe. Alvise refletiu sobre aspectos da liturgia da Palavra do domingo, cujo evangelho apresentava Cristo curando um leproso que, com coragem e confiança, lhe falou: “Se queres, tens o poder de curar-me”. Jesus tocou nele e lhe respondeu: “Eu quero, fica curado”.



Ao final, houve algumas manifestações:

Pe. Alvise – falou do folder sobre a Paróquia em seus 80 anos a ser distribuído a todos. É um registro histórico da mesma. Faz menção a pessoas que tiveram participação especial no seu desenvolvimento. Expressou agradecimentos a diversas pessoas, grupos e entidades. Referiu reformas realizadas na parte externa da igreja e no salão paroquial. Anunciou a restauração da parte interna da igreja a partir de abril, motivo pelo qual as missas são celebradas no salão paroquial pelo tempo necessário para a mesma. Informou também sobre a visita pastoral do Bispo à Paróquia de 13 a 23 de março.

Monsenhor Agostinho – disse que quando o Bispo lhe pediu para representá-lo, lhe perguntou o que devia dizer. Sua resposta foi: Recomende a todos agradecer a Deus pela história construída. Exorte a levarem-na adiante. Apresente-lhes meus cumprimentos. Que a comunidade continue vivendo e alimentando sua fé e seja evangelizadora. Relatou que, estando com o Pe. Geraldo Moro, ex-pároco, bastante debilitado e por isso impossibilitado de participar, lhe perguntou o que gostaria que transmitisse aos participantes da festa. Respondeu: rezar, rezar, rezar.

Pe. Sala – Destacou que a história é feita de realizações, lágrimas, festas, batalhas. Os que chegaram à região abandonaram suas localidades, o que é sempre difícil. Aqui organizaram as comunidades. O que o motivou a ressaltar a importância de realizar serviços comunitários. Convidou a um novo encantamento pela Igreja. Relatou que há 20 anos pensava em compor o hino a São Valentim. Quando Pe. Alvise, há pouco tempo, lhe lembrou da proximidade dos 80 anos da Paróquia e sugeriu compor o hino, sentiu especial desafio de fazê-lo.

Prefeito Municipal, Cladimir Paniz – Externou agradecimentos a todos os que participaram da história da Paróquia. Ressaltou o expressivo número de padres naturais da mesma, expressão da fé das famílias. Observou que o Município emancipou-se bem depois da criação e instalação da Paróquia. Observou que o que os antepassados não tiveram atualmente se tem. Se não se pode mudar o passado, atuar decididamente no presente encaminhando o futuro. Ele depende do que for feito agora.

Concluída a celebração, no salão paroquial houve almoço preparado e servido com carinho por grande número de voluntários.

Pastoral da Criança da Diocese de Erechim participa de atividades de projetos sociais

Quarta-feira, dia 7 de fevereiro, a Cooperativa de Comercialização da Agricultura Familiar de Economia Solidária (CECAFES) inaugurou uma unidade de recebimento e beneficiamento de feijão e uma usina fotovoltaica, situadas na comunidade Concórdia, em Marcelino Ramos.

A Pastoral da Criança, por sua coordenadora diocesana de Erechim, participou do ato inaugural. No mesmo dia, na Obra Santa Marta, Bairro Progresso, Erechim, participou também do ato de assinatura do contrato entre a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e Cooperativas da região que estão viabilizando o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Foram formalizados 4 projetos.

A iniciativa vai ajudar na alimentação de mais de 63 mil pessoas que estão em situação de insegurança alimentar e nutricional.

Ainda durante o evento, a Cooperativa de Desenvolvimento Regional (Cooperfamília), de Erechim, entregou cerca de 500 quilos de alimentos do PAA à Obra Santa Marta, que atende 64 famílias. A produção é de 25 famílias e ocorre em 20 municípios da região.

A Pastoral da Criança é uma das entidades que será contemplada nesses projetos. Os alimentos serão utilizados nos encontros mensais com crianças e famílias, potencializando a missão desenvolvida pelas lideranças da Pastoral.



Bispo diocesano publica nota orientativa sobre processo eleitoral municipal



DOM ADIMIR ANTONIO MAZALI

Av. Sete de Setembro, 1251

Fone: (54) 3522 3611

E-mail: curia@diocesedeerexim.org.br

99709-298 – Erechim – RS



Erechim, 06 de fevereiro de 2024.

ORIENTAÇÕES PARA AGENDAMENTO ELEIÇÕES 2024

A todos quantos estas orientações virem, fazemos saber que, considerando que estamos num tempo de grande importância para a democracia, num contexto de inseguranças, incertezas e medos gerados pelas polarizações nos vários setores da sociedade, de modo especial, no âmbito da política, com as eleições municipais que se aproximam, lembramos:

1. Como Igreja apoiamos todas as iniciativas que visem o bem comum de nosso povo e o desenvolvimento de nossa sociedade;
2. Acolhemos todas as propostas que visem o bem maior, ou seja, a construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, promovendo a vida com dignidade e defendendo-a em todas as circunstâncias.
3. Que procurem responder às necessidades e os anseios de nossa população.
4. Não manifestamos qualquer opção político-partidária, em respeito a todos os segmentos.

Sendo assim, estamos abertos a acolher e dialogar com todos e sem distinção entre a diversidade de propostas, estabelecemos que **o agendamento para este diálogo deverá respeitar o seguinte:**

1. Serão atendidos todos os interessados, com prévio agendamento;
2. O agendamento será feito uma única vez;
3. O tempo disponível para cada atendimento será de 30 minutos;
4. O atendimento será somente individualizado ou no máximo duas pessoas (sem comitivas);
5. Não serão permitidas gravações ou fotografias no espaço da Mitra Diocesana.

Contando com a compreensão de todos, reiteramos nosso desejo de um ano eleitoral vivido em espírito de união e respeito mútuo, com sucessos em seus mandatos aos que forem eleitos aos cargos que almejam. Com as bênçãos de Deus, despedimo-nos.

Atenciosamente,

+ Adimir Antonio Mazali

Dom Adimir Antonio Mazali
Bispo Diocesano de Erechim



OBS.: Estas orientações devem ser seguidas também pelos padres em suas respectivas comunidades.

Lançamento da Campanha da Fraternidade 2024 na CNBB em Brasília

Quarta-feira, dia 14 de fevereiro, às 09h, na capela N. Sra. Aparecida da sede da CNBB em Brasília, seu Secretário Geral, Dom Ricardo Hoepers, presidiu missa de início da Quaresma e a abertura da Campanha da Fraternidade (CF), concelebrada por padres colaboradores da instituição e participada por assessores da mesma e outras pessoas.

O ato de abertura da CF, realizado no auditório dom Hélder Câmara, contou a apresentação do jornalista da Assessoria de Comunicação da CNBB, e foi transmitida pelas televisões de inspiração católica em cadeia com a Rede Vida.

O cenário buscou sintonia com a identidade visual da própria campanha, com os participantes e convidados sentados em torno da mesa com símbolos da Eucaristia (pão e vinho) e a Palavra de Deus.

O assessor para a Campanha da Fraternidade e a da Evangelização da CNBB falou sobre a escolha e o significado do tema e do lema definidos há dois anos pelos Bispos. Segundo ele, é desejo de nossos bispos que essa Campanha da Fraternidade seja curadora das nossas relações e que aproveitemos a amizade social para estabelecer novas relações crescendo e nos convertendo, cada vez mais, à fraternidade universal.



Os 60 anos da Campanha da Fraternidade

No referido ato, o secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, após fazer memória agradecida do contexto de criação da CF, no período do Concílio Vaticano II, destacou que a campanha completa 60 anos de uma vivência eclesial em busca da conversão pessoal, comunitária e social, com propostas que unem todas as dioceses e toda a nação brasileira.

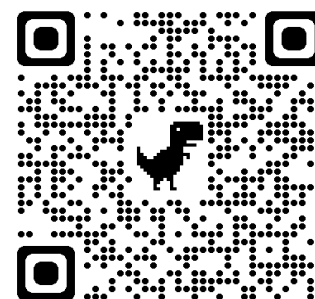
Enfatizou: “São 60 anos de solidariedade e de projetos que salvaram e transformaram vidas. 60 anos de coragem evangélica para anunciar a justiça e denunciar as injustiças. 60 anos de comprometimento com projetos quaresmais e de gratidão pela unidade e perseverança de todas as dioceses, paróquias e comunidades que vivem com amor e intensidade a CF durante a Quaresma”.

Dom Ricardo ressaltou ainda que a Campanha acontece no contexto de comunhão, participação e missão do Sínodo dos Bispos e na preparação do Jubileu 2025 que convida a todos a ser peregrinos da Esperança.

Concluiu sua manifestação dizendo: “Estamos aqui para anunciar ao mundo em boa e alta voz: Em Cristo, somos irmãos e irmãs. Em Cristo, somos Igreja viva, a caminho do Reino definitivo. Em Cristo, queremos mais uma vez vivenciar este tempo de graça, conversão e mudança de vida, de morrer ao pecado e ressuscitarmos na Páscoa do Senhor.

Em seguida foi apresentada, em vídeo com narração do jornalista Silvonei Protz, da Rádio Vaticano, a mencionada mensagem do Papa Francisco enviada especialmente para a Campanha da Fraternidade já em andamento.

Acesse a mensagem pelo QrCode ao lado:



CNBB propõe a série “Caminho Quaresmal”, um itinerário espiritual de oração, jejum e caridade

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de sua Assessoria de Comunicação, lançou nesta Quarta-Feira de Cinzas, 14 de fevereiro, a série “Caminho Quaresmal”, com o arcebispo de Goiânia (GO) e primeiro vice-presidente da Conferência, dom João Justino de Medeiros Silva.

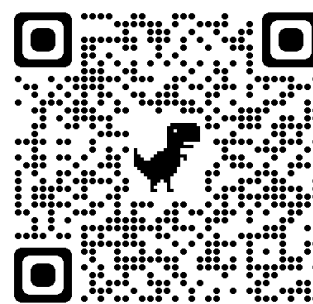
A série vai propor, no tempo Quaresmal, um itinerário de oração, jejum e caridade. A cada domingo serão publicadas reflexões, em vídeos, para proporcionar aos católicos a vivência, durante os dias do tempo quaresmal, um grande retiro espiritual.

No primeiro episódio da série, que foi ao ar na quarta-feira, dom João Justino diz que a Quaresma pode ser compreendida como um grande “retiro espiritual” do povo de Deus em preparação às festas pascais.

“Para nós, a Quaresma é tempo propício para rever a qualidade da nossa vida cristã”, afirma o primeiro vice-presidente da CNBB no vídeo.

Confira na íntegra através do QrCode ao lado:

Fonte: CNBB



Rádio Aparecida e Economia de Francisco e Clara lançam série de podcast sobre a Amizade Social

Está disponível no site de Campanhas da CNBB o primeiro episódio da série de podcasts “Economia e Amizade Social”.

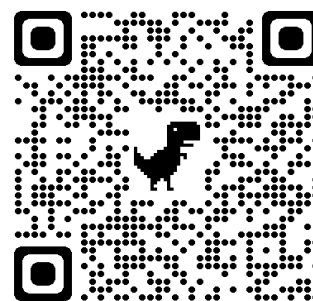
O material é fruto da parceria entre a Conferência Episcopal, a Rádio Aparecida e a Articulação Brasileira para a Economia de Francisco e Clara.

O projeto visa motivar as pessoas a percorrerem um itinerário de reflexão em torno do tema da Amizade Social, relacionado com os conceitos da Economia de Francisco e Clara.

A série com seis episódios forma o conjunto de materiais que relacionam o tema da Campanhada Fraternidade com a proposta da Economia de Francisco e Clara, que o Papa Francisco apresentou à Igreja para “realmar a economia”.

O primeiro episódio tem como tema “A cultura do descarte – Análise Econômica Brasileira”. São os convidados o secretário executivo de Campanhas da CNBB, padre Jean Poul Hansen, e Marcela Oliveira, assessora da Cáritas Brasileira, especialista em gestão de projetos, educadora popular e economista.

Ouçã o Podcast através do QrCode abaixo:



Jornalista da TV Aparecida fala da produção do “Arquivo A” especial sobre os 60 anos da Campanha da Fraternidade



O “Arquivo A” que foi ao ar na quinta-feira (15/2), às 21h, na TV Aparecida, trouxe a história da Campanha da Fraternidade, projeto de evangelização e conversão da Igreja no Brasil, promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e que completa 60 anos este ano.

A repórter Camila Moraes viajou ao Rio Grande do Norte para conhecer o início dessa iniciativa. Na reportagem, foi mostrado o surgimento da campanha na região, que passava por transformações sociais. E também com a chegada das Irmãs Vigárias, que são as Missionárias de Jesus Crucificado, na cidade de Nísia Floresta, onde a cultura da solidariedade foi colocada em prática.

O Portal da CNBB aproveitou a passagem da jornalista pela sede da Conferência por ocasião do lançamento da Campanha da Fraternidade na Quarta-Feira de Cinzas, 14 de fevereiro, e conversou com ela sobre os bastidores da produção do documentário. Segundo ela, o programa especial mostra as seis décadas de evangelização e conversão propostas pela Campanha da Fraternidade.

“A equipe da TV Aparecida foi em Nísia Floresta (RN) onde tudo começou, conversamos com as comunidades locais, com as irmãs Vigárias, que também ajudaram muito no início, e o seu desejo de promover uma cultura da solidariedade, o que hoje a Campanha busca fazer”, disse.

Segundo Camila, o programa também relata como a influência de dom Eugênio Sales, então arcebispo de Natal na época, e dom Hélder Câmara, então secretário geral da CNBB, expandiram a experiência bem sucedida da campanha nacionalmente.

Projetos apoiados pelo FNS

A equipe de jornalismo da TV Aparecida ainda viajou para Minas Gerais para destacar os projetos que são financiados pelo Fundo Nacional de Solidariedade (FNS), que é fruto da Coleta Nacional da Solidariedade realizada sempre no Domingo de Ramos em todas as paróquias do Brasil.

“Visitamos projetos que foram financiados pelo FNS e mostramos o quanto eles promovem a autonomia, geram renda e promovem a sustentabilidade das comunidades”, adiantou.

Depois, a reportagem levou os telespectadores para uma incursão de seis décadas pela história dos temas da Campanha da Fraternidade, a produção de hinos e a influência nos debates na sociedade, até mesmo com a criação de algumas leis.

E por fim, a produção explicou a proposta da Campanha da Fraternidade de 2024, que teve início na quarta-feira de cinzas e tem como tema “Fraternidade e Amizade Social” e o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8).

Fonte: Vatican News | Imagem: CNBB

Quaresma nos Museus do Vaticano, visita especial às obras sobre a Paixão e a Ressurreição

Desde o dia 17 de fevereiro, por ocasião do tempo litúrgico da Quaresma, os Museus do Vaticano oferecem, durante seis sábados consecutivos, uma visita guiada especial ao longo de um itinerário temático que aproxima os visitantes das obras e dos artistas das coleções vaticanas que mais retrataram, ao longo dos séculos, os episódios da Paixão e da Ressurreição do Senhor.

O itinerário do museu percorre as representações dos eventos centrais da vida de Jesus, desde os sarcófagos dos primeiros cristãos, historiados com imagens da Morte e da Ressurreição, até as obras-primas abrigadas na Pinacoteca Vaticana: em primeiro lugar, a Deposição de Caravaggio e sua admirável representação do corpo lívido do Cristo morto.

Depois, será a vez das Galerias Superiores e, finalmente, como parada final dessa "viagem" única, ao mesmo tempo histórica, artística e espiritual, será, obviamente, a Capela Sistina, com o triunfo da esperança cristã brilhando no Juízo Final de Michelangelo.

Uma experiência de visita aberta a todos, incluindo famílias com crianças pequenas (idade recomendada acima de 6 anos). As visitas guiadas - conduzidas em italiano ou inglês - são totalmente acessíveis a pessoas com deficiências sensoriais, motoras e intelectuais.



Fonte: Vatican News | Imagem: Musei Vaticani

Bispos e padres brasileiros participam de Simpósio internacional, no Vaticano, sobre a formação de sacerdotes

O Dicastério para o Clero, em colaboração com o Dicastério para a Evangelização, Seção para a primeira Evangelização e as novas Igrejas particulares e o Dicastério para as Igrejas Orientais, organizaram de 6 a 10 de fevereiro o Simpósio Internacional para a Formação Permanente dos Sacerdotes com o tema “Reaviva o dom de Deus que está em ti” (2 Tm 1,6), também em referência à Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis.

Participam mais de mil especialistas dos cinco continentes, sendo o Brasil o país mais representado, com 105 inscritos, seguido do México, Itália, Polônia e Filipinas. Além disso, estão presentes sacerdotes, consagrados e leigos da Islândia, Burundi, El Salvador, China, Guatemala, Moldávia, Rússia, Ucrânia e mais de 60 países.

O presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, dom Ângelo Ademir Mezzari, é um dos bispos que participou do encontro. Ele avaliou positivamente a iniciativa que tem adotado a metodologia de escuta da Assembleia Sinodal, realizada em outubro.

“A Igreja do Brasil está bem representada por quase todas as regiões do país e tem sido momentos de muita partilha, convivência, integração e aprofundamento. O tema é oportuno, tivemos audiência com o Papa na quinta-feira, que também aprofundou um pouco mais essa temática da formação permanente, da formação contínua dos sacerdotes. É um o momento oportuno que busca trazer linhas, orientações, indicações, para que toda a igreja se enfrente, se assuma e se promova com o cuidado e o acompanhamento dos sacerdotes”, comentou.

O padre André Luís do Vale, presidente da Comissão Nacional de Presbíteros (CNP), também participou do encontro e ressalta um dos momentos marcantes: “Tivemos uma audiência com o Papa Francisco, na qual ele abordou a alegria de ser padre, o sentimento de pertença à generosidade e também vários momentos intensos. Temos participado de palestras, partilhas, compartilhamentos de boas práticas em todo o mundo de pastoral presbiteral no cuidado, na vivência da comunhão. Também são abordados desafios e caminhos que nós temos que seguir”, comentou.

Além de dom Ângelo Mezzari participaram também o bispo auxiliar de São Paulo, dom Cícero Alves de França; o bispo eleito de Petrópolis (RJ) e presidente da Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé, dom Joel Portella e o bispo de Quixadá (CE), dom Aurélio Pinto de Sousa.

Iniciar um processo com as Igrejas locais

O Simpósio Internacional pretende iniciar um processo partilhado com todas as Igrejas locais, visando fortalecer a formação permanente e o acompanhamento dos sacerdotes.

O ponto de partida são os resultados de uma pesquisa enviada a todas as Conferências Episcopais nos últimos meses e as contribuições dos participantes antes e durante o Simpósio, no contexto da Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis “O dom da vocação presbiteral”, o documento base sobre a formação sacerdotal de 2016.

A metodologia individual prevê que cada um dos temas comece com dois/três breves relatórios aos quais se seguirá a comunicação de boas práticas e do intercâmbio em círculos menores por idioma. Com este método de trabalho, o Simpósio espera poder oferecer uma experiência paradigmática da formação permanente dos sacerdotes, que hoje se espera que seja cada vez mais realizada com um estilo participativo e sinodal. Os trabalhos, que decorreram no Auditorium Conciliazione, foram articulados em cinco dias, cada um dedicado a uma das dimensões indicadas pela Ratio.

Compartilhar o belo e o bom

O Simpósio pretendeu, sobretudo, envolver de maneira ativa e direta todos os participantes, especialistas e encarregados pela formação, uma vez que todas as sessões previram, além da escuta dos relatórios, a subdivisão em pequenos grupos linguísticos, nos quais os facilitadores puderam conduzir a troca de experiências e as reflexões sobre as temáticas propostas, a fim de permitir a todos os participantes uma autêntica participação em estilo sinodal e uma representação ativa. Entre os objetivos, estava destacar e compartilhar a beleza, o quanto de bom há nas práticas pastorais, os pontos fortes, as urgências e os desafios em cada contexto.

Francisco: A vida não é um teatro, a quaresma nos convida a descer do palco do fingimento

O Papa Francisco presidiu, nesta quarta-feira (14/02), na Basílica de Santa Sabina, no bairro Aventino, em Roma, a Santa Missa com o rito da bênção e imposição das cinzas.

Como é tradição, a cerimônia teve início com a procissão penitencial que partiu da Igreja de Santo Anselmo, com a participação de cardeais, bispos, monges beneditinos, padres dominicanos e fiéis.

Ao final da procissão, o Papa que aguardava na Basílica de Santa Sabina, deu início a Celebração Eucarística.

Apresentar o coração diante de Deus

Em sua homilia, Francisco recordou que a Quaresma mergulha-nos em um banho de purificação e despojamento: ajuda-nos a retirar toda a “maquiagem”, tudo aquilo de que nos revestimos para brilhar, para aparecer melhores do que somos:

“Voltar ao coração significa tornar ao nosso verdadeiro eu e apresentá-lo diante de Deus tal como é, nu e sem disfarces. Significa olhar dentro de nós mesmos e tomar consciência daquilo que somos realmente, tirando as máscaras que muitas vezes utilizamos, diminuindo a corrida do nosso frenesim, abraçando a verdade de nós mesmos.”

Regressar ao essencial

“A vida não é um teatro”, enfatizou o Papa, “e a Quaresma convida-nos a descer do palco do fingimento e regressar ao coração, à verdade daquilo que somos”.

O Santo Padre sublinhou que o gesto de receber as cinzas visa reconduzir-nos à realidade essencial de nós mesmos: somos pó, a nossa vida é como um sopro, mas o Senhor – Ele, e só Ele – não deixa que ela desapareça:

“As cinzas postas sobre a nossa cabeça convidam-nos a redescobrir o segredo da vida.”

“Enquanto continuares a usar uma armadura que cobre o coração, a disfarçar-te com a máscara das aparências, a exhibir uma luz artificial para te mostrares invencível, permanecerás árido e vazio.

Pelo contrário, quando tiveres a coragem de inclinar a cabeça para te olhares intimamente, então poderás descobrir a presença de um Deus que desde sempre te amou; finalmente despedaçar-se-ão as

couraças de que te revestiste e poderás sentir-te amado com amor eterno.”

O Senhor habita em nossa fragilidade

Francisco, ao falar dos elementos principais do tempo quaresmal, “a esmola, a oração e o jejum”, recordou que tais ações não se podem reduzir a práticas exteriores, mas são caminhos que nos levam de volta ao coração, ao essencial da vida cristã.

Segundo o Papa, este é um convite salutar do Senhor para nós que muitas vezes vivemos à superfície, que nos agitamos para ser notados, que sempre temos necessidade de ser admirados e apreciados:

“Por isso nos diz o Senhor: entra no segredo, volta ao centro de ti mesmo. Aí onde se abrigam também tantos medos, sentimentos de culpa e pecados, precisamente aí desceu o Senhor para te curar e purificar. Entremos no nosso quarto interior: aí habita o Senhor, é acolhida a nossa fragilidade e somos amados sem condições.”

Silenciar para escutar a Deus

“Voltemos para Deus com todo o coração”, foi o convite do Pontífice, “para que nestas semanas de Quaresma possamos dar espaço à oração feita de adoração silenciosa, na qual permanecemos na presença do Senhor à Sua escuta”.

E citando o autor H. Nouwen, Francisco sublinhou: “Inclinemos o ouvido do coração Àquele que, no silêncio, nos quer dizer: «Eu sou o teu Deus, Deus de misericórdia e compaixão, o Deus do perdão e do amor, o Deus da ternura e da solicitude. (...) Não te julgues a ti mesmo. Não te condenes. Não sintas aversão de ti. (...) Permite-Me enxugar as tuas lágrimas, deixa que a minha boca se aproxime mais do teu ouvido e te diga: Eu te amo, te amo, te amo»”

“Não tenhamos medo de nos despojar dos revestimentos mundanos e voltar ao coração, ao essencial.”

“Reconheçamo-nos pelo que somos: pó amado por Deus; e, graças a Ele, renascemos das cinzas do pecado para a vida nova em Jesus Cristo e no Espírito Santo”, concluiu o Santo Padre.

Fonte: Vatican News

O Papa: "lepra da alma", uma doença que nos torna insensíveis ao amor

O Papa Francisco presidiu a missa de canonização de Maria Antónia de San José de Paz e Figueroa, mais conhecida como Mamã Antula, na Basílica de São Pedro, na manhã de domingo, 11 de fevereiro, Dia Mundial do Enfermo.

Lepras da alma

"Medo, preconceito e falsa religiosidade: aqui estão três causas de uma grande injustiça, três «lepras da alma» que fazem sofrer uma pessoa frágil, descartando-a como qualquer desperdício", disse ainda o Papa, acrescentando que "não se trata de coisas só do passado".

"Quantas pessoas sofredoras encontramos nos passeios das nossas cidades! E quantos medos, preconceitos e incoerências, mesmo entre quem acredita e se professa cristão. Esses medos continuam ferindo essas pessoas ainda mais! Também no nosso tempo há tanta marginalização, há barreiras a serem derrubadas, «lepras» a serem curadas."

"Mas como?", perguntou Francisco, indicando como resposta dois gestos que faz Jesus: tocar e curar. Jesus sente compaixão daquele homem, para, estende a mão e o toca.

O Senhor poderia evitar de tocar naquela pessoa; bastava «curá-la à distância». "Mas Cristo não pensa assim; o seu caminho é o do amor, que o faz aproximar de quem sofre, entrar em contato, tocar as suas feridas. A proximidade de Deus. Jesus está próximo, Deus está próximo. O nosso Deus, queridos irmãos e irmãs, não se manteve distante no céu, mas em Jesus fez-se homem para tocar a nossa pobreza. E perante a «lepra» mais grave, que é o pecado, não hesitou em morrer na cruz, fora das muralhas da cidade, rejeitado como um pecador, como um leproso, para tocar a fundo a nossa realidade humana. Um santo escreveu: «Ele se tornou leproso por nós»", sublinhou Francisco.

Deixar-se tocar por Jesus na oração e na adoração

"Diante desse risco, da possibilidade dessa doença em nossa alma, qual é a cura?", perguntou o Pontífice. A resposta se encontra no segundo gesto de Jesus: curar. "De fato, aquele seu «tocar» não indica apenas proximidade, mas é o início da cura. A proximidade é o estilo de Deus: Deus é sempre próximo, compassivo e terno. Proximidade, compaixão e ternura. Este é o estilo de Deus. Estamos abertos a isso? Pois é deixando-nos tocar por Jesus que nos curamos intimamente, no coração. Se nos deixarmos tocar por Ele na oração, na adoração, se Lhe permitirmos agir em nós através da sua Palavra e dos

Sacramentos, o seu contato muda-nos realmente, curamos do pecado, liberta-nos de fechamentos, transformamos para além daquilo que podemos fazer sozinhos, com os nossos esforços", disse ainda o Papa.

"As nossas partes feridas, as do coração e da alma, as doenças da alma devem ser levadas a Jesus. É isto que faz a oração; não uma oração abstrata, feita apenas de repetição de fórmulas, mas uma oração sincera e viva, que depõe aos pés de Cristo as misérias, as fragilidades, as falsidades, e os medos."

Eu deixo Jesus tocar as minhas «lepras», para que me cure?", perguntou o Papa. "Ao «toque» de Jesus", respondeu Francisco, "retorna a beleza que possuímos, a beleza que somos; a beleza de ser amados por Cristo, redescobrimos a alegria de nos doar aos outros, sem medos e sem preconceitos, livres de formas de religiosidade anestesiante e desinteressada da carne do irmão; retoma força em nós a capacidade de amar, para além de todo e qualquer cálculo e conveniência". Vive-se a cada dia a "caridade sem alarde: na família, no trabalho, na paróquia e na escola; na rua, no escritório e no mercado; a caridade que não busca publicidade nem precisa de aplausos, porque ao amor basta o amor".

"Proximidade e discrição", é o que Jesus nos pede, e "se nos deixarmos tocar por Ele, também nós, com a força do seu Espírito, poderemos tornar-nos testemunhas do amor que salva", como nos ensinou Santa Maria Antónia de San José, conhecida como «Mamã Antula».

"Ela foi uma viajante do Espírito. Percorreu milhares de quilômetros a pé, por desertos e estradas perigosas, para levar Deus. Hoje, ela é um modelo de fervor e audácia apostólica para nós. Quando os jesuítas foram expulsos, o Espírito acendeu nela uma chama missionária baseada na confiança na providência e na perseverança."

Ela invocou a intercessão de São José e, para não cansá-lo muito, também a de São Caetano Thiene. Por essa razão, introduziu a devoção a este último, e sua primeira imagem chegou a Buenos Aires no século XVIII. Graças a Mama Antula, esse santo, intercessor da Divina Providência, entrou nas casas, nos bairros, nos meios de transporte, nas lojas, nas fábricas e nos corações, para oferecer uma vida digna por meio do trabalho, da justiça, do pão de cada dia, na mesa dos pobres. Peçamos hoje a Maria Antónia, Santa Maria Antónia de Paz de San José, para que ela nos ajude muito.

"Que o Senhor abençoe a todos nós", concluiu o Papa Francisco.

Fonte: Vatican News

16ª Romaria Nacional do Terço dos Homens



“Em todo Brasil, queremos essa alegria e essa esperança de vivermos como homens de fé, homens de oração. Nós queremos que essa oração, a oração dos homens do terço, seja sempre a oração da família, a oração dos pais ao redor da mesa. Só através da oração propositiva é que nós nos aproximamos sempre e cada vez mais de Deus”, motiva o reitor do Santuário Nacional, Padre Eduardo Catalfo, C.Ss.R. A 16ª edição da Romaria Nacional do Terço dos Homens, foi realizada entre 23, 24 e 25 de fevereiro, em Aparecida-SP.

O grande encontro, esperado e planejado na agenda dos mais diversos grupos que rezam o Terço em todo o país, tem como tema “Terço dos Homens: celebrar a Palavra de Deus na Casa da Mãe” e o lema “Tua Palavra é luz do meu caminho” (Sl 119,105).

Na programação, houve a celebração das Santas Missas, procissões, vigílias, o tradicional Terço Solene e a Consagração a Nossa Senhora Aparecida, apresentações musicais e a importante Ação Social onde os Homens do Terço puderam fazer doações de alimentos, fraldas geriátricas e produtos de higiene pessoal.

Ao fazer a inscrição, o devoto recebeu o Guia do Terço dos Homens. Neste material encontra-se: uma palavra amiga com Dom Gil Moreira, Arcebispo de

Juiz de Fora e referencial do Terço dos Homens no Brasil, uma mensagem do Padre Eduardo Catalfo, a oração do Rosário de São João Paulo II, a cronologia da Romaria e muito mais!

O Movimento do Terço dos Homens começou em 1936 na cidade de Itabi-SE como um sonho de um grupo e se espalhou pelo Brasil. Atualmente, a Romaria tornou-se uma das mais expressivas romarias do Santuário Nacional de Aparecida.

Para o A12, o idealizador da iniciativa, Irmão João Batista de Viveiros, C.Ss.R. falou da graça de Deus através da Romaria Nacional do Terço dos Homens:

“Este movimento se tornou conhecido no Brasil inteiro a partir da Romaria. Todas as paróquias, vendo a alegria, o testemunho de tantos homens de oração, quiseram fundar mais grupos. De modo geral no país inteiro, a maioria dos grupos surgiu de 10, 12 anos pra cá, porque nasceram a partir do evento do Santuário. A grande expansão do movimento aconteceu aqui em Aparecida! Quando os homens rezam juntos e sentem o calor humano e a força da oração, se sente atraído a orar mais e ser mais ativo na Igreja”.

Fonte: A12.com

Agenda Pastoral - Março 2024

- 01 e 02 – Visita Pastoral na Paróquia Nossa Senhora Medianeira, Barra do Rio Azul
- 03 – 3º Domingo da Quaresma
- 05 – Reunião da CRP, às 07h30, em Porto Alegre; Abertura da Escola de Servidores – Erechim, às 19h15 no Auditório São José; Reunião da Pastoral da Educação, às 19h30, na Paróquia Nossa Senhora da Salette, em Erechim
- 06 – Reunião da Área Pastoral de Erechim, às 08h30, no Seminário de Fátima; Encontro com Coordenadores dos Grupos do Rosário Perpétuo, às 13h30, em Campinas do Sul; Reunião da Área Pastoral de São Valentim, às 19h30, em Benjamin Constant do Sul
- 07 – Início da Visita Pastoral na Paróquia São Valentim, em São Valentim
- 09 e 10 – Retiro dos Comunicadores, em Porto Alegre
- 10 – 4º Domingo da Quaresma; Retiro para os agentes da Cáritas, às 08h30, no Auditório São José
- 10 e 11 – Encontro Regional da Pastoral da Educação, em Caxias do Sul
- 10 a 18 – Novena de São José na Catedral São José, em Erechim
- 11 – Formação para Coordenadores Paroquiais de Catequese, às 13h30, no Auditório São José; Reunião do Conselho Presbiteral, às 14h, na Cúria Diocesana; Reunião do Conselho Econômico Diocesano, às 18h30, na Cúria Diocesana
- 12 – 1ª Reunião do Clero (Padres e Diáconos), às 08h30, no Auditório São José; Escola de Servidores (Erechim), às 19h15, no Auditório São José
- 13 – Fórum PMAS da Cáritas Regional, às 08h, em Porto Alegre; Reunião da Área Pastoral de Gaurama, às 19h, em Marcelino Ramos
- 14 – Reunião da Comissão Regional do COMIDI, às 08h30, na sede da CNBB em Porto Alegre; Encontro com Coordenadores e Vice da PPI, às 08h30, no Auditório São José; Reunião da Área Pastoral de Getúlio Vargas, às 19h30, em Getúlio Vargas
- 16 – Encerramento da Visita Pastoral em São Valentim
- 16 e 17 – Formação de Mística e Liturgia da PJ
- 17 – 5º Domingo da Quaresma
- 18 – Encontro das Coordenadoras do Apostolado da Oração, às 08h30, no Auditório São José; Reunião da Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora, às 08h30, na Cúria Diocesana; Reunião do Colégio de Consultores, às 14h, na Cúria Diocesana; Encontro com as Coordenações Paroquiais das Zeladoras de Capelinhas, às 14h, no Auditório São José
- 19 – Festa de São José; Escola de Servidores (Erechim), às 19h15, no Auditório São José
- 20 – Reunião da Área Pastoral de Severiano de Almeida, às 19h30, em Severiano de Almeida
- 21 – Reunião da Área Pastoral de Erechim (com os leigos), às 19h30, na Paróquia Nossa Senhora da Salette; Missa da Juventude, às 23h, no Santuário de Fátima;
- 22 – Tarde de Oração do Apostolado da Oração, às 14h30, na Paróquia Santa Luzia, em Erechim
- 23 – Encontro dos Assessores da IAM, às 08h15, na Sala Dom Cláudio, do Seminário de Fátima, em Erechim; Escola de Servidores (Área de Gaurama), às 08h30, em Gaurama
- 24 – Domingo de Ramos
- 26 – Escola de Servidores (Erechim), às 19h15, no Auditório São José
- 27 – Recolhimento do Clero, às 15h, no Auditório São José; Missa do Crisma, às 19h, na Catedral São José
- 28 – Quinta-feira Santa
- 29 – Paixão do Senhor
- 30 – Sábado Santo
- 31 – Domingo de Páscoa

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)



RÁDIO aratiba 107.9 FM



virtual FM 104.7



Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria

Rua Polônia, 125 – Centro
99700-000 – Erechim/RS
(54) 3321-1432



www.diocesedeerexim.org.br
facebook.com/diocesedeerexim.org.br

EXPEDIENTE COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Secretariado Diocesano de Pastoral - Av. Sete de Setembro, 1251 / 99709-298 / Erechim - RS
(54) 3522-3611 / secretariado@diocesedeerexim.org.br

Design Gráfico, Redação e Diagramação: Pastoral da Comunicação da Diocese de Erechim
pascom.erexim@gmail.com

Impressão: Gráfica Berthier / (54) 3313-3255 / Passo Fundo - RS